

TURMA 2016

PRODUTORES CULTURAIS DE ALAGOINHAS - BA: ESTRATÉGIAS ADOTADAS PARA UMA VIDA CULTURAL PÓS-EDITAL

Paula Ferreira da Silva¹

Resumo: A pesquisa objetivou investigar como se dá a atuação de produtores culturais atuantes no cenário cultural local do município de Alagoinhas participantes da política cultural de editais. Isto, a fim de descobrir e discutir como se dá uma vida cultural após término do financiamento o qual foram contemplados. Busca-se, com isso, refletir sobre as possibilidades e estratégias acionadas para conduzir a "vida" cultural pós-edital. A abordagem metodológica qualitativa e quantitativa foi adotada. Com ênfase na técnica de entrevista, recorremos a diversos produtores culturais, também, a gestores de cultura da localidade para refletir sobre: relações de poder; enfrentamentos/dificuldades; autoprodução/atuação; gestão de cultura municipal e estadual; Política cultural; formação/incentivos. Recorremos, ao estudo bibliográfico acionando, também, dissertações do pós-crítica tendo-as como base para ampliar olhar sobre o cenário cultural e dialogar com produtores, pois já haviam realizado estudos acerca da produção de cultura no município. Destacamos nossa participação em eventos que ajudaram na ampliação do arcabouço conceitual e de termos utilizados no segmento da cultura que se entrelaçam aos conceitos estabelecidos para desenvolver a reflexão da pesquisa. Algumas questões permearam a pesquisa: Qual a característica dos editais que produtores foram contemplados? Como pode se dá uma vida cultural pós-edital? Para análise busca-se auxílio, *a priori*, nas análises de Drummond (2013, 2016), Rubim (2016, 2017), Avelar (2014).

Palavras-chave: Produção Cultural. Política Cultural de Editais. Vida Pós-Edital.

INTRODUÇÃO

Para dar seguimento à pesquisa inscrita no Programa de Pós-Graduação do Pós-Crítica da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, campus II (avançar no estudo, consegui criar categorias de conceitos emergidos das entrevistas) primeiro foi preciso conhecer vários produtores culturais atuantes no município, independente se serem participantes da política de editais. Não realizamos um mapeamento destes sujeitos culturais, mas nos atemos a conhecer os que realizam ações e eram cadastrados no Centro de Cultura do município de Alagoinhas.

As entrevistas realizadas com produtores e, também, gestores se deram a fim de compreender o cenário e as problemáticas levantadas pelos produtores: desorganização, ausência de incentivo, falta de formação, entre outras, pudemos perceber outras visões sobre o cenário.

¹ Pedagoga, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural, Universidade do Estado da Bahia (Pós-Crítica/UNEB), linha de pesquisa: Literatura, Produção Cultural e Modos de Vida. Orientador: Prof. Dr. Washington Drummond. Endereço Eletrônico: paulamorenproducoes@gmail.com.

A pesquisa foi delimitada em estudar produtores culturais com experiência na atuação da produção cultural em Alagoinhas a partir de financiamento conquistado em seleção de edital. O caminho prático para investigação reuniu um conjunto de procedimentos para coleta de dados. Utilizamos entrevista, análise documental, participação em eventos locais. Foi preciso buscar referências a fim para que a pesquisa caminhasse. Iniciamos pelos dados empíricos, mas não em detrimento ao teórico.

Por meio de entrevistas prévias e informais, inicialmente foi percebido palavras/termos ecoados por produtores e assim surgiram descobertas. Reconhecemos a existência do profissional: produtor artista e não apenas artista; produtor gestor; produtor cultural e produtor de eventos; agenciador artístico. Essas categorias serão utilizadas na dissertação como embasamento para descrever a atuação dos produtores sujeitos culturais da pesquisa, mas outras palavras relacionadas ao contexto que vivem e aos problemas e multitarefas próprias da profissão serão problematizadas e discutidas numa seção própria.

As entrevistas foram feitas, também, via *e-mail*, *Facebook* e *WhatsApp*. No contato com eles, passamos a considerar o tempo exíguo e, por isso, a tecnologia foi uma aliada e utilizada como recurso para realização das entrevistas. Na medida em que as conversas/entrevistas foram realizadas, ampliamos nossas percepções e consideramos que a pesquisa não seria mais etnográfica, pois não conseguiríamos realizá-la. Buscamos entrevistar 17 produtores, mas desses conseguimos entrevistar 7 produtores culturais e dois agentes culturais que fazem, de certa forma, parte da gestão cultural do município seja em discussões, apresentações e estudos.

Ciente desse novo rumo - a ser seguido com um olhar mais atento – para deslumbrar e enxergar “o fora”, isto é, fissuras/detalhes/indícios a fim de escapar da realização de uma pesquisa trivial já que buscamos outro devir, nos desapegamos, também, da ideia de considerar os produtores culturais locais e suas produções como sendo periféricas considerando a experiência inicial como advinda de uma prática sem formação técnica. O trabalho de desapego foi árduo, pois foi preciso caminhar na tentativa de desnaturalizar algumas ideias vividas *in loco*.

Algumas questões permearam a pesquisa: Qual a característica dos editais que esses agentes culturais foram contemplados? Qual objetivo desses editais? Como se dá a vida cultural pós-edital? Para responder estes questionamentos e analisar o estudo, primeiramente, buscamos auxílio nas análises de Drummond (2013, 2016), pesquisador que nos permitiu ampliar o olhar referente a condução do Estado às suas próprias deliberações e interesses. Para entender sobre Editais e Produção Cultural acionei os estudos de Antônio Rubim (2016, 2017) e de Avelar (2014).

A dissertação será organizada em três capítulos: No primeiro discorreremos sobre a Cena Cultural em Alagoinhas, descrevendo o cenário, os sujeitos culturais envolvidos com a pesquisa e destacaremos a relação deles com editais públicos. No segundo capítulo, dedicaremos a escrever sobre as etapas de pré-produção, produção e pós-produção vividas por produtores que pleitearam editais. Já no terceiro, analisaremos os editais em que os sujeitos foram contemplados observando o texto das respectivas propostas dos editais para "amarrar" as descobertas com a experiência dos produtores. Por fim, ampliaremos a discussão sobre a "vida" Pós-Edital, ou seja, sobre estratégias acionadas para viverem períodos sem edital no período que voltarão a tentar concorrer e serem contemplados novamente com outro edital.

A CENA CULTURAL EM ALAGOINHAS (BA)

Na cena cultural de Alagoinhas, assim como em qualquer outro contexto, pensar produção cultural envolve na atuação de um produtor cultural primeiro: partir de uma ideia, depois: estruturar uma equipe que aposte em sua ideia e queira colocá-la em prática com a mesma garra e determinação, almejando um produto final de qualidade; também: dividir o trabalho contando com as necessidades do projeto mesmo sendo uma equipe reduzida que exige, além de multitarefas, o acúmulo de funções.

Todo projeto nasce de uma ideia. Normalmente, no projeto dito independente, o "dono" da ideia é um artista ou um dos componentes da equipe que pensará a direção artística do projeto. Então, muitas das vezes, o produtor além de produzir, atua de forma que viabilize o projeto de outro proponente. Portanto, pensar em produzir é apenas o início de um extenso processo que envolve múltiplas atividades e tarefas na função do produtor até que ocorra a produção propriamente dita, logo, o produto final e a sua pós-produção.

PRODUTORES CULTURAIS LOCAIS

Conhecemos quem está em cena. Uma diversidade de grupos culturais, agentes de cultura, produtores e gestores estão em cena pensando e desenvolvendo cultura no município. São Produtores culturais artistas, Produtores culturais não artistas, Produtores culturais gestores, dentre outras categorias. Produtores artistas são aqueles que além de produzirem suas ações, eles atuam diretamente na cena e não somente nos bastidores. A exemplo do produtor e músico MC Osmar e do produtor e ator Daniel Arcades.

Consideramos-vos, também, agentes culturais. Trata-se de pessoas comprometidas com a dimensão utópica que é própria da cultura cidadã. Como já destacado, possuem características que os fazem serem reconhecidos como ativistas, empreendedores, críticos da cultura ao fomentarem o acesso à cultura como meio de desenvolvimento para uma sociedade mais criativa, democrática e cidadã.

Produtores Culturais Artistas e não Artistas realizam movimentação cultural, ora via meios alternativos e, com recursos próprios, ora via Editais de Políticas Culturais Estatais como já pontuado. Tal movimentação cultural é a que inclui e/ou tenta incluir os produtores locais, a população, os artistas do território, linguagens e diversas expressões culturais além das manifestações culturais locais. Eles, juntamente, com o Conselho Municipal de Política Cultural de Alagoinhas (CMPCA) - do qual falaremos detalhadamente dele mais adiante -, discutem e “implementam” ações, mesmo que, em proporções micros. São iniciativas locais e articulações entre grupos que propõem ações culturais.

Os produtores não são reféns de patrocínios e financiamentos, mas dependem. Produzem, mas é importante o apoio financeiro para viabilizar suas ações/projetos. Essa nossa percepção se fundamenta, também, nas informações concedidas pelos produtores.

Produtores culturais possuem um perfil específico com habilidades inerentes à profissão. Segundo os entrevistados, a atuação se dá com produtores: que são pessoas com jornada tripla, geralmente com duas profissões pela necessidade de sustentar uma com a outra; a maioria é remunerada na área de educação como fonte de renda principal; eles, na maioria das vezes, são os próprios patrocinadores de seus produtos culturais; a equipe desses produtores, normalmente, é enxuta, o que, de certo, dificulta a especialização nas áreas; às vezes o produtor e o diretor, ambas ações específicas, são desempenhadas pela mesma pessoa; as características técnicas são assumidas por um grupo no que tange pensar no cenário, no figurino, nos detalhes todos.

Conhecer/reconhecer as necessidades dos produtores locais ao invés de atrair profissionais de fora (como se no município não houvesse potencialidades) é um passo importante para valorizar o que se tem. A arte local, ou mesmo, a produção alternativa empreendida por gente que faz e acontece no que se refere à cultura, de fato, e, não apenas, a produção de meros eventos feitichistas e comerciais, sem relação, ou até mesmo, sem sequer fortalecer a cultura local, é uma realidade no município. Modificar isso exige mudança de concepção do que seja cultura e do valor que tem as manifestações locais, os artistas e produtores culturais. Voltar o olhar para o micro seria valorizar, reconhecer, estimular potencialidades presentes no território. Essa valorização parece estar acontecendo a partir das ações/planejamentos/pautas do Conselho Municipal de Política Cultural de

Alagoinhas - CMPCA com a participação de representantes de grupos e com produtores e agentes culturais atuantes no município. Também é preciso destacar a atuação do atual Coordenador do Centro de Cultura de Alagoinhas - Tácio Mota - que, desde 2016, quando assumiu a gestão do espaço cultural da cidade, vem realizando um trabalho de escuta/diálogo/parceria com grupos culturais locais, fomentando e buscando ações e apoiando outras visibilizando e priorizando artistas locais em suas programações oficiais. A saber: Curso de agentes culturais, VI Semana de Arte e Cultura do Litoral Norte e Agreste Baiano, Convite para Reuniões do CMPCA, Convite para Reuniões do Colegiado de Gestão Participativa do Centro de Cultura, Festivais, Espetáculos, Apoio/Auxílio a participação de convocatórias da SecultBa.

Produtores Culturais de diversos seguimentos, sejam eles artistas ou não artistas, ajudam a pensar e viabilizar a produção cultural de Alagoinhas (BA). Não se trata apenas de produtores culturais no que tange execução de projetos, sim, de agentes/ativistas/impulsionadores da cultura local. Não são meros produtores de eventos², podem ser considerados "amadores/autodidatas"³, cuja profissionalização vem da prática, mas, de fato, efetivamente, colaboram com o desenvolvimento do cenário artístico local por meio do fomento de linguagens artísticas diversas à população. Isso, na maioria de suas produções, via modos alternativos e independentes para viabilizarem seus projetos. Sendo que eles, num certo momento, ao conseguirem participar e serem contemplado com a política cultural de edital público, implementaram e ampliaram seus projetos/ações culturais.

Esses produtores são agentes/mobilizadores de cultura que atuam de forma independente e alternativa à lógica dominante de produzir eventos/cultura. Esses agentes, como já pontuado, são considerados ativistas e militam em prol do progresso do cenário cultural da cidade, também, claro, colocando seus projetos em prática e circulando uma diversidade de linguagem artística.

São vistos como agentes culturais porque,

além da fruição ou de algum desempenho, amador ou profissional, no campo simbólico, desenvolve uma participação ativa no ambiente cultural. Este ativismo cultural guarda íntima conexão com os avanços da cidadania e dos direitos, ocorridos na modernidade e na contemporaneidade. [...] O agente cultural tem sua própria existência associada ao cenário no qual se afirma o direito a ter direitos, que funda a ideia de cidadania. [...] O agente cultural surge em um ambiente

² Nos referimos a eventos configurados por pirotécnicas. Chamamos de eventos, as ações eventuais externas que não contextualizam com ações culturais locais. Consideramos como meros acontecimentos comerciais realizados com o objetivo de obter lucro e por serem viabilizados por projetos políticos e/ou institucionais/empresariais.

³ Quando nos referimos a amadores, remetemo-nos à maneira como muitos produtores autodenominam-se. Destacamos como um exemplo, Daniel Arcades (sujeito desta pesquisa), o qual informou que sua formação cultural e profissional se deu, inicialmente, em um grupo de teatro amador.

marcado pela presença da cidadania e os direitos culturais, por meio de suas atitudes e atividades. Tal exercício repercute na luta pela extensão e consolidação da cidadania e direitos culturais. [...] A cidadania cultural abrange direitos, como: acesso a bens, obras e serviços culturais; experiência de criação cultural, [...] e a participação ativa nas definições políticas culturais. [...] Os direitos culturais abarcam conhecimento e reconhecimentos da própria cultura; acesso e respeito às diferentes culturas; valorização das identidades culturais; direitos autorais; dentre outros. (RUBIM, 2017, p. 23).

Enquanto agentes culturais que lutam em favor de uma cultura cidadã, destacamos que cada produtor escolhido como sujeitos culturais envolvidos na pesquisa desse trabalho desempenha atividades de especificidades artísticas distintas. As trajetórias dos produtores são entrelaçadas pelo desejo mútuo de produzir cultura, desenvolver e/ou divulgar suas artes. Além de realizarem trabalho social ajudam na ampliação/desenvolvimento do cenário cultural de Alagoinhas, sobretudo, no que se refere à cultura local e fomento de multiplicidade de linguagens para a população alagoanhense.

A própria prática da profissão do produtor cultural ainda pode causar informação deturpada. Há dúvidas entre eles mesmos e entre profissionais que enveredam nessa área cultural e na atuação enquanto produtor. A criação e execução dos projetos envolvem muitos conhecimentos. Certas necessidades emergem da prática, assim como outros passos que trazem lacunas por falta de conhecimento. Por isso, é imprescindível destacar sobre os percalços na execução do projeto, pois envolve habilidades para gerir o processo e organizar as atividades específicas e suas etapas de produção. É preciso entender universos e particularidades diferentes de setores que servem para ajudar a por em prática o projeto minimizando percalços operacionais e burocráticos da profissão.

Na necessidade de adquirir capital para produzir seus ou outros projetos, no que tange patrocínio, os produtores têm de enveredar por um campo mais burocrático. Sendo assim, acionar conhecimentos, por em prática habilidades para conseguir conquistar patrocínios sejam privados via leis de incentivo ou públicos via a política pública de editais. Portanto, para acessar certas políticas públicas como a dos editais de cultura é preciso conhecimento técnico, pois o processo exige.

No livro, *O Averso da Cena: notas sobre produção e gestão cultural*, Romulo Avelar discute e sistematiza conceitos e práticas referente ao mercado cultural e o profissional da produção cultural. Ele destaca o conceito de produtor cultural da seguinte maneira:

Profissional que cria e administra diretamente eventos e projetos culturais, intermediando as relações dos artistas e demais profissionais da área com o poder público, as empresas patrocinadoras, os espaços culturais e o público consumidor de cultura (AVELAR, 2014, p. 52).

Avelar também delinea o perfil do produtor cultural destacando as seguintes atribuições:

Perfil empreendedor, versatilidade, iniciativa, agilidade, habilidade para lidar com questões administrativas e financeiras, habilidade para solução de problemas, flexibilidade e “jogo de cintura”, capacidade de liderança, habilidades

interpessoais, bom humor, senso crítico apurado, sensibilidade artística e apuro estético, conhecimentos gerais. (AVELAR, 2014, p. 58).

Essas habilidades não são fáceis de conquistar. Não é com um ou outro curso apenas que se adquire. É preciso técnica e prática. A experiência é válida, mas o mercado impulsiona outras práticas. Algumas das habilidades fazem parte do perfil de produtores alagoanhenses.

Apesar da formação intuitiva dos produtores, das práticas amadoras vividas *in loco* - com erros e acertos e despreparo por ainda não possuir base técnica e visão multidisciplinar - o artifício das práticas de produção de tempos atrás ainda é utilizada. Podem, ora, apenas conceber ou ora, realizar/organizar/produzir seus e outros projetos culturais embora, nem sempre de forma eficaz. Há a necessidade de aprimorar/somar sua prática às outras e os deixar mais seguros e apitos a se envolverem em processos mais complexos no ramo da produção. O produtor independente, mesmo que sua prática seja por efetivar realizações pessoais via práticas amadoras tão válidas quanto as outras, possuem perfil para um trabalhador que atua nos bastidores da cultura por possuir conhecimento e prática para desenvolver esta dinâmica.

Com a dinâmica do setor, há oferta de capacitação. O aumento da competição, a pressão do próprio mercado cultural na busca por profissionais mais bem preparados para seguir o padrão de qualidade exigido, requer outro parâmetro para atuação do trabalhador cultural. Exige-se hoje, outro modo de atuação, ou seja, a profissionalização deles. Como isso, muitos estão buscando formações para se especializarem tecnicamente com eficiência e, assim, comparar suas práticas amadoras com outras que venham a fortalecer suas ações no processo de produção que atuam. Por isso, buscar compreender como produzem, como se qualificam, como pensam e buscam estratégias para viver o empreendimento e iniciar outro, como lidam com as políticas, como se organizam, o que enfrentam, o que almejam, é de suma importância para, refletir sobre novas possibilidades ainda não reconhecidas na realidade da cidade do interior que tem suas particularidades culturais e sua dinâmica e prática de produção cultural local.

REFERÊNCIAS

AVELAR, Rômulo. *O Avesso da cena: notas sobre produção e gestão cultural*. 4 ed. Belo Horizonte: Ravel Cultural, 2014. 490 p.

DRUMMOND, Washington. A escrita literária: heterologia, despesa e os dispositivos estatais. In: *Congresso Internacional da Associação Brasileira de Literatura Comparada (ABRALIC) XIII*, Anais. UEPA - Campina Grande (PB), 2013.

DRUMMOND, Washington; SAMPAIO, Alan. *A gaiola e o pássaro: o estado e a cultura urbana*. Salvador: EDUNEB, 2013.

MUNICÍPIOS CULTURAIS. Secretaria de Cultura do Estado da Bahia. Disponível em: <http://www.cultura.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=132>. Acesso em: 18 set, 2016.

RUBIM, Antonio Albino Canelas; BARBALHO, Alexandre (Org.). *Políticas Culturais no Brasil*. Salvador: EDUFBA, 2007. 179 p. (Coleção CULT).

RUBIM, Antonio Albino Canelas. *Agentes culturais: delimitações e contextos de atuação*. Salvador: RUBIM-UFBA, 2017. 60 p.

RUBIM, Antonio Albino Canelas. *Cultura e políticas culturais na Bahia*. (Org.). Itajaí, SC: Casa Aberta, 2016. 255 p.